



Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



Alterando o Paradigma: A Segunda Onda do Feminismo

Na sequência da Primeira Onda, focada nos direitos básicos e legais, o acesso ao voto e à educação, o direito ao divórcio e à propriedade, a Segunda Onda do Feminismo surge nos Estados Unidos na década de 1960.

Foi inspirada pelos múltiplos cenários de contestação social e política que varreram o país, e que contribuíram para alterar aspetos fundamentais das sociedades atuais.

Reagindo ao conservadorismo da época anterior, os anos 60 puseram tudo em causa, transformando para sempre os paradigmas de múltiplas realidades sociais: a situação racial e étnica, a identidade e a sexualidade, a relação entre gerações e dentro da família, tudo isto pautado pelos abalos da música rock, do mundo das drogas e do movimento hippy.

Neste caldo fervilhante e estonteante, a contestação feminina, na sua vertente ativista, saiu para a rua e fez manchete. E alguns excessos cometidos ficaram para sempre ligados ao termo Feminista, dando-lhe uma conotação negativa na ótica de alguns.

Porém, as melhorias na situação das mulheres, devem-se ao impacto desta Segunda Onda, que durou até aos anos 80 e se espalhou pelos quatro cantos do mundo.

Ao aprofundar a reflexão, sistemática e fundamentada, sobre a situação feminina, alterou paradigmas e vidas. Foi nesta altura que os Estudos de Género e da Mulher tomaram forma e encontraram lugar nas academias e nas publicações científicas, finalmente dando voz ao que Simone de Beauvoir já tinha chamado o Segundo Sexo.

Quem não concorda? ♦

Memória e Feminismos III Encontro e Exposição na Ribeira Grande

Teatro Ribeiragrandense no “Foyer”, Exposição “Dez Histórias de Vida de Muitas Mais Mulheres”. A inauguração foi também tema de Encontro a 18 de Abril

CLARISSE CANHA
UMAR-Açores

O Encontro acolheu mais de meia centena de pessoas sobretudo jovens e proporcionou momentos de partilha e interação.

As protagonistas das histórias de vida Clara Queiroz, Fátima Sousa, Gabriela Mota Vieira, Lurdes Lindo e M^{te} do Espírito Santo Ferreira partilharam suas experiências transmitindo a energia e o apelo de força na caminhada das mulheres pelos direitos de ontem e hoje. Falaram de acontecimentos e momentos simples, das suas vivências, ao longo da vida não fosse este o projeto para “Desocultar Quotidianos de Mulheres”.

Falou-se do projeto mãe Memória e Feminismos que a UMAR (nacional) tem promovido em regiões do país como Setúbal e Madeira, denominados “Percurso de vida de mulheres no século XX” e “Novas vozes, outros olhares” têm vindo a criar condições para que as histórias de vida de mulheres de diversas condições sociais, regiões, profissões e idades, se constituam como um suporte importante de reflexão



Público atento na interação com as protagonistas das histórias de vida

sobre a história das mulheres e dos feminismos em Portugal.

Falou-se do Memória e Feminismos em 2015 realizado no Sudoeste Alentejano e nos Açores, onde numa parceria UMAR / UMAR-Açores resultou em “Dez Histórias de Vida de Muitas Mais Mulheres” produzindo um Filme, um Livro e Dez Posters.

O Filme, realização de Maria Simões, captou as histórias de vida das 10 mulheres de diferentes ilhas da Região, histórias que integram o Livro.

Os Dez Posters patentes no “Foyer”, apresentam cada uma das dez histórias de vida. A Exposição inclui um Poster de apresentação de Carla Veríssimo e a síntese das 10 histórias de vida: Clara Queiroz, Conceição Aguiar, Conceição Chaves, Fátima Madruga, Fátima Sousa, Gabriela Mota Vieira, Lurdes Lindo, Márcia Santos, Maria do Espírito Santo Ferreira, Virgínia Pereira. <http://www.cdofeminista.org/index.php/pt/projecto-memorias-e-feminismos-iii> ♦

DIREITOS RESERVADOS



Igualdade e Diversidade

Gabinete SOS Mulher UMAR Trabalho gratificante e impulsionador

Neste mês de Abril comemora-se o 9º aniversário do Gabinete SOS Mulher – UMAR na Ribeira Grande. Como celebração promovemos no Teatro Ribeiragrandense, durante esta semana, a Exposição “Dez histórias de vida de muitas mais mulheres”, produto do projeto Memórias e Feminismos: a desocultar quotidianos de mulheres. Na sua inaugura-



ção contamos com a presença de representantes de várias entidades do Concelho e de vários alunos e alunas que assistiram ao discurso das cinco mulheres micalenses que se deixaram abraçar pelo projeto e partilharam connosco os seus percursos notáveis.

De reconhecer, com orgulho, que ao longo destes anos, o trabalho gratificante desenvolvido pelo Gabinete SOS Mulher – UMAR, na Ribeira Grande, tem vindo a ser crescente e concertado, e ao mesmo tempo impulsionador, incidindo principalmente no atendimento e acompanhamento de mulheres vítimas de violência doméstica e/ou vítimas de outras discriminações, bem como na realização de ações de sensibilização e de formação, promovidas no contexto da Escola, e relacionadas com as problemáticas da Violência Doméstica/ Violência no Namoro e Igualdade de Género. ♦ MARLENE ALMEIDA



UMA IMPORTANTE EXPOSIÇÃO SOBRE A VIDA DE ALICE MODERNO ESTEVE PATENTE NA BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA
<http://bibliopdl.viaoceânica.net/destaques/default.aspx?id=48>

Alice Moderna (1867-1946): cidadania e intervenção

A exposição serviu para “evocar o nome desta mulher exemplar, única no seu tempo, cujo quadro de ação e intervenção na comunidade, para além de vasto, deixou marcas significativas até aos nossos dias. Professora, poetisa, jornalista, mulher de negócios, feminista, protetora dos animais, benemérita, voz crítica na esfera política, Alice Moderna foi uma mulher de convicções, lutas e ruturas...” ♦